

17/10/2024 11:57:56 - POLÍTICO

ENTREVISTA/MARGARIDA SALOMÃO/PT: BENEFICIÁRIOS DO BEM-ESTAR SOCIAL SE DESENCANTARAM DA ESQUERDA

Por Victor Ohana

Brasília, 17/10/2024 - Margarida Salomão é uma das petistas mais bem-sucedidas nas eleições deste ano. Reeleita em Juiz de Fora (MG), com 53,96% dos votos, tem um dos maiores municípios conquistados pelo partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com 565 mil habitantes. Ela e Marília Campos, em Contagem (MG), foram as únicas vitórias do partido em prefeituras de cidades grandes no primeiro turno da corrida eleitoral. Mas o saldo do PT no País ficou abaixo do esperado, conforme avaliação da petista e outros integrantes do partido.

A prefeita concedeu entrevista exclusiva ao **Broadcast Político** em Brasília na quarta-feira, 16. Ela veio à capital federal para reuniões com autoridades do governo federal. Na conversa, Margarida listou críticas à esquerda. "Os beneficiários do bem-estar social se desencantaram da esquerda", avaliou. "O PT precisa ouvir os evangélicos", alertou. Para ela, é preciso superar a "retórica dos anos 80". Margarida também disse não ver Jair Bolsonaro como liderança da direita. O bolsonarista Charles Evangelista (PL) ficou em 2º lugar na cidade mineira neste pleito.

Linguista, Margarida foi reitora da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tentou a prefeitura desde 2008 e foi deputada federal duas vezes. Ao comentar o impacto das emendas parlamentares na disputa municipal, afirmou que há "irracionalidade enorme" no Congresso e esvaziamento do Executivo, mas também apontou "hipertrofia" do Supremo Tribunal Federal.



Veja os principais trechos da entrevista:

Broadcast Político: A senhora não venceu a primeira eleição para prefeita. Por que não parou ali?

Margarida Salomão: O desejo de participação na esfera pública é constitutivo da minha geração. E a derrota ensina mais do que a vitória. Manuel Castells identifica uma categoria, na desagregação das democracias ocidentais, que é a perda da confiança. Os social-democratas começaram a reduzir o Estado de

17/Out/2024 22:33

bem-estar social. E os beneficiários do bem-estar social se desencantaram da esquerda, porque, se é para fazer política de direita, então eu voto na direita. O grande argumento político a favor do meu voto é o bom desempenho, mesmo com a pandemia. Cumprir minha palavra levou adversários a terem dificuldade de me desconstruir.

Broadcast Político: Houve estratégia de comunicação?

Salomão: Presença na comunidade. A cabeça funciona de acordo com o chão onde o pé pisa. Se você só pisa em tapete, sua forma de ver o mundo é diferente. Eu pisei muito no barro. A segunda coisa é falar a verdade. Eu não neguei problemas na cidade. Em terceiro lugar, ouvir. Escuto sempre falar: é preciso que o PT descubra o discurso para os evangélicos. Errado. O PT, todos nós, qualquer governante, precisa ouvir os evangélicos, porque eles estão na base. A liderança comunitária hoje é o pastor da igreja pequenininha.

Broadcast Político: Qual é a dificuldade de ouvir os evangélicos?

Salomão: A esquerda é muito autossuficiente, já sabe tudo. Acho que há preconceito contra os evangélicos. Mas a primeira aula de Linguística diz: ninguém fala errado. Então, não posso dizer que você pensa errado.

Broadcast Político: O que a senhora já ouviu?

Salomão: As mulheres evangélicas têm muito a dizer sobre a violência contra a mulher, porque elas se protegem, têm redes de proteção social. A gente tem que aprender com elas. Eu estou disposta a aprender.

Broadcast Político: A esquerda perdeu a habilidade de falar com o pobre?

Salomão: A sociedade mudou. Não adianta ter a retórica da década de 80, que tem um protagonismo dos metalúrgicos. Hoje, eles são uma parte, mas você teve um crescimento brutal na área de serviços. Acho que o PT sofreu um processo violento com o impeachment da Dilma, com a prisão do Lula, e está em reconstrução e rejuvenescimento. Olha a quantidade de mulheres jovens, pessoas negras, eleitos vereadores. Isso é irreversível.

Broadcast Político: Como é lidar com o machismo na política?

Salomão: Você tem que ser excelente para manter o nariz acima da água, porque, se tiver apenas um desempenho médio, vai ser eliminada. Homens de desempenho médio na política estão aí. Chega na Câmara, é um pessoal de desempenho médio. Mas a Benedita tem que ser ótima para ter ficado lá desde a Constituinte.

Broadcast Político: E o machismo na esquerda?

Salomão: Claro que existe. Você vai encontrar homens na esquerda que vão fazer discursos de igualdade de gênero, mas a prática é a de machismo estrutural. Vou te dar um exemplo da sociabilidade na Câmara. Os homens saem juntos, em ambientes nos quais não querem que as colegas vão. Muitas coisas são resolvidas ali. Essa exclusão é terrível. Há também a desqualificação pela aparência, pela voz. Ninguém faz isso com homem.

Broadcast Político: Como vê o PT nesta eleição?

Salomão: Um grande problema de muitas candidaturas é fazer a discussão do País na eleição municipal. O prefeito é um síndico. As pessoas querem saber se o prefeito recolheu o lixo, se vai trocar a lâmpada queimada, se vai arrumar a pracinha. Muitos prefeitos se reelegeram, e não eram do PT, porque neste momento a sociedade tem mais emprego, dinheiro correndo, obtenção de crédito. As pessoas não estão irritadas. Quem esteve em Juiz de Fora para fazer campanha contra mim foram Bolsonaro e o governador Romeu Zema. A população não quis nem saber.

Broadcast Político: E a cidade tem um significado para Bolsonaro, por causa da facada.

Salomão: Eu conheço os médicos que o atenderam na Santa Casa, são muito bons. Tem esse caráter simbólico, mas a presença dele foi irrelevante. Talvez, Pablo Marçal faria mais sucesso. A eleição é local e

nunca foi fator preditivo da nacional. Se fosse, você nunca teria tido um desempenho pífio do Alekmin em 2018, menos ainda a vitória do Bolsonaro, que não tinha prefeitura. O Lula, em 2002, quantas prefeituras o PT tinha? As prefeituras que perdemos são mais interessantes de estudarmos do que as que não ganhamos.

Broadcast Político: Algum palpite?

Salomão: Não é hora de fazer análise, e temos segundos turnos muito importantes.

Broadcast Político: O PL se reelegeu em duas capitais e está no segundo turno em nove. O partido foi melhor nas urnas?

Salomão: Sob esse ângulo, os números falam por si. Agora, na política, os números são só uma dimensão. Se você me perguntar se eles fizeram uma grande operação, se foi uma operação bem-sucedida, não tenho dúvida disso.

Broadcast Político: O povo quer ver Bolsonaro de volta?

Salomão: Não. Acho que o Bolsonaro não é mais a liderança da direita brasileira. Há uma disputa. Tem o Tarcísio, o Pablo Marçal. Não acho que a direita esteja organizada. Nós temos o propósito de reeleger o presidente Lula, então, estamos bem organizados.

Broadcast Político: O resultado da eleição deixou qual sentimento?

Salomão: Ficou abaixo do que merecíamos e acima do que obtivemos há quatro anos. Avançamos, mas não o quanto esperávamos. Ser o partido do presidente coloca as expectativas num patamar alto.

Broadcast Político: Há análises de que as emendas parlamentares foram fator relevante na eleição.

Salomão: Os deputados buscaram assegurar a continuação de seus mandatos com emendas. O grau de irracionalidade é enorme na destinação desses recursos. Você acaba priorizando redutos políticos que não são os mais necessitados. Eu votei contra as emendas impositivas. Daí, o volume dos recursos cresceu de modo fantástico. Isso vai ter pouca influência em Juiz de Fora, mas, nos municípios abaixo de 100 mil habitantes, é a festa: o prefeito vai fazer a obra mais vistosa e garantir a reeleição. Mas não tem uma variável que se sobreponha às demais. Com a saída da Dilma e a entrada do Temer e do Bolsonaro, houve esvaziamento no Executivo, e você tem uma hipertrofia política do Judiciário. O Supremo formula políticas públicas, não é apenas onde se interpreta a Constituição. Isso é chover no molhado, todos sabemos disso.

Broadcast Político: Essa conduta do Supremo é indevida?

Salomão: Não é a conduta prevista na Constituição. Onde isso vai desembocar? Não sou profeta. Mas vamos ter que redefinir o equilíbrio entre os Poderes. Não pode ter uma invasão do Executivo por parte do Legislativo, com a prerrogativa das emendas. Por outro lado, você também tem hoje o Tribunal legislando.

Broadcast Político: Por que veio a Brasília?

Salomão: Tenho o PAC, convênios no Ministério da Saúde. Fui na ministra Nísia(Trindade, da Saúde), fomos conversar com o ministro Padilha (Alexandre Padilha, de Relações Institucionais). Tenho que resolver situações de alagamentos. Também tenho a Casa da Mulher Brasileira, que vamos instalar em Juiz de Fora.

Broadcast Político: Sente saudades de Brasília?

Salomão: Como a síndrome de Nabuco, quando estou em Paris, sinto saudades do Rio, quando estou no Rio, sinto saudades de Paris.

Contato: victor.ohana@estadao.com